

FRANKEN, Josiane G. A improvisação na construção do corpo letivo. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas; Capes; Bolsista de Mestrado; Prof^a Orientadora Vera Lúcia Bertoni dos Santos; Professora de dança, coreógrafa e bailarina.

RESUMO

O presente trabalho sugere a investigação da improvisação em dança como parte integrante das aulas de dança na escola. O estudo propõe a reflexão sobre aspectos inerentes à inserção da dança na escola e a análise da improvisação não apenas como técnica de construção coreográfica ou como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, mas relacionada ao conceito de dança na contemporaneidade. Na intenção de tratar da produção de conhecimento das artes cênicas na escola, a pesquisa acontece no campo teórico e prático. Este estudo integra a pesquisa referente ao Projeto de Dissertação de Mestrado, intitulado “A construção do *corpo letivo*: configurações de um processo educativo que dança”, tendo como tema a produção de conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem da dança na escola. Os primeiros experimentos foram realizados numa oficina de dança desenvolvida no Instituto de Educação General Flores da Cunha, escola da Rede Estadual de Ensino, situada na cidade de Porto Alegre (RS), oferecida a estudantes de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental, atendidos no turno inverso ao das aulas regulares. O material de registro das atividades, coletado paralelamente ao andamento das aulas, será inserido ao corpo teórico do trabalho, com o intuito de ampliar as pesquisas relacionadas à metodologia do ensino da dança. No referencial teórico serão utilizados autores como Dantas, Freire, Marques, Salles, dentre outros.

Palavras-chave: Dança. Educação. Improvisação.

ABSTRACT

This paper suggests the investigation of dancing improvisation as part of the dance classes at school. The study proposes a reflection on aspects concerning the insertion of the dance at school and the analysis of improvisation not only as a construction technique or choreography as an important tool in the teaching-learning process, but related to the concept of dance in contemporary society. The research takes place in the theoretical and practical on the intention of dealing about the production of knowledge in the performing arts school. This study integrates research in the Master's Thesis Project “The construction of *corpo letivo*: settings about an educational process that dance” whose theme is the production of knowledge and the process of teaching and learning of dance in school. The first experiments happened in a dance workshop developed at the Educational Institute of General Flores da Cunha, public school in the city of Porto Alegre (RS), and offered to students from 5th to 8th grades of the elementary school, served in the opposite shift to regular classes. Material record of the activities, is inserted into the theoretical body of work in order to expand the research related to the methodology of teaching dance. In the

theoretical framework will be used authors as Dantas, Freire, Marques, Salles, among others.

Keywords: Dance. Education. Improvisation.

O presente trabalho sugere a investigação da improvisação em dança como parte integrante das aulas de dança na escola. O estudo propõe a reflexão sobre aspectos inerentes à inserção da dança na escola e a análise da improvisação não apenas como técnica de construção coreográfica ou como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, mas relacionada ao conceito de dança na contemporaneidade. Este estudo integra a pesquisa referente ao Projeto de Dissertação de Mestrado, intitulado “A construção do *corpo letivo*: configurações de um processo educativo que dança”, que tem como tema a produção de conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem da dança na escola. Tendo por objetivos principais conceituar o *corpo letivo* e identificar os conteúdos fundamentais para a inserção da disciplina de dança no ambiente escolar, no intuito de analisar a construção do *corpo letivo*, a pesquisa ocorre no âmbito teórico-prático e propõe a discussão das relações entre saberes docentes, discentes e teóricos.

Nesse sentido, procura-se constituir relações entre diferentes ambientes de ensino da dança, experiências da pesquisadora e conceitos da dança. O *corpo letivo* busca designar o corpo que dança na escola, na tentativa de efetivar um diálogo entre o ensino da dança em diferentes espaços, tecendo vivências baseadas na coletividade. Nessa proposta, entende-se “conteúdos fundamentais” como conteúdos básicos de iniciação ao aprendizado em dança. Não se trata do como ensinar dança, mas sim o que pode estar sendo desenvolvido nas aulas de dança, de maneira que dialogue com o contexto em que está inserido, para a construção do *corpo letivo*.

Nessa perspectiva, é possível identificar a improvisação como um conteúdo a ser considerado neste ambiente, partindo da hipótese de que a improvisação permite entender a criação como uma ação a ser desenvolvida em diferentes contextos, inclusive na escola, aproximando este contexto das manifestações artísticas que ocorrem paralelamente à formalidade da instituição. Desta forma, esta apresentação destaca um dos pontos que serão desenvolvidos no decorrer da pesquisa de Mestrado (em desenvolvimento), nesta situação sugerindo seus questionamentos e reflexões iniciais. Ao mesmo tempo, propõe uma primeira análise das aulas de dança realizadas no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre (RS).

Improvisação em dança

Improvisar é tentar, de forma imediata, expressar por meio do corpo algo ou alguma sensação. Dançar improvisando significa movimentar-se com os seus recursos corporais de uma forma não ensaiada anteriormente, e para improvisar, o corpo humano se apropria das suas vivências passadas para criar imediatamente, no presente. Sendo assim, acredita-se na capacidade que o corpo tem de assimilar informações para produzir linguagem de movimento e

que o potencial criativo de movimento é “formatado pelas experiências, relações, processos de ensino-aprendizado por que passamos no decorrer de nossas vidas” (MARQUES, 1999, 87). Isto significa que:

A improvisação está relacionada não só, mas principalmente, com toda a bagagem de movimento das pessoas. A partir de determinado tema, motivação ou situação pode ocorrer a utilização momentânea e espontânea, experimental e livre, de movimentos, gestos, atitudes e comportamentos já conhecidos, de um modo diferente, inédito e até mesmo inusitado (DANTAS, 1999, p. 103).

Todas as experiências corporais influenciam no desenvolvimento das atividades de improvisação. Katz (1999, p. 22) acredita que “Para improvisar, um corpo precisa haver colecionado muitas experiências motoras”. No dia a dia, o corpo já está colecionando experiências motoras, mas se o corpo do aluno tiver experimentado outras formas de se movimentar além das formas cotidianas, isso poderá facilitar sobremaneira no momento da improvisação. Quanto mais experiências motoras, mais vocabulário de movimentos terá o corpo. Este é um dos pontos que permitem a crença de que não há improvisação a partir do nada:

(...) toda pessoa possui um repertório de impressões sensitivas diversificadas no âmbito das sensações acústicas, visuais, táteis, cinesiológicas, de olfato, de paladar, de equilíbrio. Este repertório está à disposição de cada pessoa: todas as experiências acumuladas são partículas de novas experiências criadas, sejam conscientes ou inconscientes. Desse modo, as experiências armazenadas podem ser reutilizadas de acordo com as necessidades de cada momento (DANTAS, 1999, p. 103).

Improvisação, de acordo com o senso comum, significa fazer qualquer coisa, principalmente quando algo errado acontece na rotina das pessoas. Por isso, as pessoas relacionam a improvisação com algo malfeito, feito de “última hora”, uma solução para algo que não deu certo. Na arte, a improvisação pode ter esta conotação em certos momentos, mas ao escolher a improvisação como técnica de dança, não tem a mesma conotação que a improvisação do dia a dia das pessoas. Porque na arte, o artista ou professor escolhe a improvisação como método de trabalho ou trabalho em si. É uma opção e não um acidente. É um conceito utilizado para o fazer artístico ou educacional. Na dança, em especial:

(...) a improvisação atua no seu duplo segmento: de aquisição de vocabulário e de estabelecimento das redes de conexão. Tanto serve para produzir outro vocabulário (a) quanto para buscar conexões inusitadas com o vocabulário já estabelecido (b) (KATZ, 1999, p. 20).

Sendo possível produzir outro vocabulário e fazer conexões com o vocabulário já existente, o *corpo letivo* é visto como um produtor de significados na aula de dança. O conhecimento já não é imposto pelo professor, mas também produzido pelo aluno. Por meio das propostas de improvisação, realiza-se uma proposta ao corpo para descobrir, para selecionar e para modificar seus códigos corporais. Freire (1996), ao falar dos processos educativos, diz que o homem se torna educável por ser consciente do seu “inacabamento”. No corpo que dança, o “inacabamento” está evidenciado ao entender que o mesmo corpo que dançou ontem, se reorganiza e se transforma, e hoje, é um “novo”

corpo. Assim como o corpo que está em constante processo de mudança, adquirindo hábitos e construindo entendimentos do mundo, o processo criativo se mostra também como um corpo inacabado.

Ao emoldurar o transitório, o olhar tem de se adaptar às formas provisórias, aos enfrentamentos de erros, às correções e aos ajustes. De uma maneira bem geral, poder-se-ia dizer que o movimento criativo é a convivência de mundos possíveis. O artista vai levantando hipóteses e testando-as permanentemente. Como consequência, há, em muitos momentos, diferentes possibilidades de obra habitando o mesmo teto. Convive-se com possíveis obras; criações em permanente processo (SALLES, 2004, p. 26).

Assim, também pode estar configurado o processo de construção do *corpo letivo*. O transitório, na improvisação como exemplo, faz diferentes possibilidades de o corpo habitar o mesmo teto. O corpo que dança na escola, se for visto como um corpo criador, está imerso na consciência do “inacabamento”, lembrando que cada ser humano organiza suas experiências para construir conhecimento de um modo peculiar, único.

Instituto de Educação General Flores da Cunha

Marques (2004) diz que com a improvisação é possível problematizar, até mesmo trabalhar de diferentes maneiras as mesmas propostas. No Instituto de Educação General Flores da Cunha, de Porto Alegre, o trabalho em dança foi considerado uma novidade, e lá não havia aulas de dança até então. Na maioria das aulas, realizaram-se atividades com improvisação, e algumas vezes foram trabalhadas as mesmas propostas de diferentes maneiras, porque a improvisação possibilita isso.

Esta característica de “renovação” da improvisação, em que um mesmo exercício pode tomar rumos inesperados, transformando a sala de aula em um espaço para criação, se configurou como objeto de curiosidade para os alunos que estavam iniciando seus experimentos com dança. A cada atividade proposta, era possível notar o encantamento e a sensação de descoberta, a descoberta de possibilitar ao corpo a criação e a de analisar no outro esta mesma capacidade criativa.

O processo de improvisação em dança — que pode ou não levar ao processo de composição coreográfica — implica que aprendamos a trabalhar com nossos gostos, preferências pessoais e necessidades internas de movimento e exploração espacial sem que nos desliguemos do grupo. Assim sendo, o processo de improvisação pode incentivar o aluno a se conhecer (corporal, emocional e intelectualmente) respeitando o espaço dos outros (MARQUES, 2007, p. 49).

Ao longo das aulas, forma-se um vínculo relacional entre alunos e professora, e assim todos se sentem cada vez mais confortáveis para as atividades propostas coletivamente. De qualquer maneira, é importante salientar que o trabalho em dança, para se tornar hábito e interesse das crianças e adolescentes na instituição escolar, poderia (ou deveria) estar incluído desde os primeiros anos na escola, o que possibilitaria o fortalecimento desta arte, trazendo benefícios incontáveis tanto para a área da dança, como para todo o contexto escolar e sujeitos envolvidos.

Considerações finais

Na perspectiva da improvisação, é possível considerar a dança como arte viável de ser trabalhada na escola. Mesmo em um espaço onde não havia aula de dança, a improvisação foi encarada como uma outra/nova oportunidade de aprendizado neste ambiente, expondo uma disponibilidade por parte dos alunos para aprender dança, uma vez que eles se sentiram seduzidos pela possibilidade de criar sua própria dança. Essas são as primeiras sensações decorrentes da experiência com os alunos de 5ª a 8ª séries do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre. Mesmo sendo uma experiência recente, esta vem unir-se às outras experiências docentes da pesquisadora, relacionando a improvisação como um caminho infinito de possibilidades para a criação em sala de aula.

Desse modo, ao entender o corpo do aluno como um corpo capaz de dançar e criar dança na escola, *o corpo letivo*, amplia-se o olhar sobre o ensino da dança na escola, na tentativa de romper preconceitos constituídos ao longo dos tempos, como a sensação de que a dança feita na escola é uma “dança menor”, que paira nos discursos do senso comum e até de alguns artistas da dança. É possível, ao entender a dança na escola como uma das atividades imprescindíveis para a sustentabilidade da dança de modo geral, perceber atravessamentos entre dança dentro e fora da escola, como sendo fatores importantes para a qualificação da dança que está na instituição escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS, Mônica. **O enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- FRANKEN, Josiane G. **Corpo letivo: sinais sobre improvisação e dança na escola**. 2009. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização em Corpo e Cultura: ensino e criação, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KATZ, Helena. **O coreógrafo como DJ**. In: Roberto Pereira e Silvia Soter. (Org.). *Lições de Dança*. 1. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999, v. 1, pp. 11-24.
- MARQUES, Isabel A. **Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade?** In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.). *Lições de Dança IV*, Rio de Janeiro, pp. 135-160, 2004.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006.
- SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2. ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.